

MUS-E PORTUGAL FONTE DE EQUILÍBRIO E DE TOLERÂNCIA

Projecto Pedagógico Multicultural num Meio Escolar Desfavorecido

Cristina Brito da Cruz *

1. MUS-E: um Projecto de Yehudi Menuhin

No dia 30 de Maio de 1996 foi assinada a "Convenção para a Aprendizagem e a Prática Musical enquanto Fonte de Equilíbrio e Tolerância" entre o Ministério da Educação de Portugal, representado pelo Ministro da Educação, Prof. Dr. Eduardo Marçal Grilo, e a International Yehudi Menuhin Foundation, representada pelo seu Presidente, Lord Menuhin, estando ainda presentes a Secretária Geral da I.Y.M.F., Marianne Poncelet, a Secretária de Estado para a Educação e Inovação, Profa. Dra Ana Benavente, o Secretário de Estado da Administração Educativa, Prof. Dr. Guilherme Oliveira Martins, a Chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Dra. Maria José Rau, a Directora do Centro Nacional de Cultura e membro do Parlamento Europeu, Helena Vaz da Silva e eu própria, na condição de coordenadora nacional do projecto.

Foi nesta data acordada a aplicação em Portugal do projecto MUS-E em duas turmas piloto de uma escola oficial do 1º ciclo do ensino básico. Na fase piloto do projecto, que deverá durar três anos, os encargos financeiros com a coordenação do projecto, com os animadores das duas turmas piloto e com a equipa encarregue do projecto científico (que decorrerá paralelamente ao projecto MUS-E) estarão a cargo do M.E.; a International Yehudi Menuhin Foundation proporcionará a todos os envolvidos no MUS-E Portugal uma semana de formação por ano, em seminários realizados num dos países participantes, com a presença de Yehudi Menuhin, do director internacional, Werner Schmitt, dos coordenadores nacionais, dos animadores, das directoras das escolas, dos professores do ensino básico, dos coordenadores dos projectos científicos e no caso português de um técnico superior do DEB (departamento do ensino básico).

A 5 de Setembro foi autorizada pelo Ministério a extensão do projecto a todas as turmas da escola (18 turmas, 320 alunos), sendo os encargos financeiros com os animadores das 16 turmas agora englobadas no projecto cobertos, no próximo ano lectivo, pela verba acordada no protocolo entre o M.E. e a Sumolis.

2. MUS-E: Musas, Europa

MUS-E, Fonte de equilíbrio e de Tolerância, dirige-se a populações escolares multiculturais, maioritaria-

mente provenientes de meios sociais desfavorecidos.

A raiz etimológica da palavra música, em grego *musiké* (vindo das musas), tinha na Grécia Antiga um sentido mais lato que incluía o que hoje vulgarmente se aceita como música e ainda a poesia, as artes ou mesmo a educação num sentido genérico: alguém tido como *musikos* seria possuidor de uma educação superior e considerado culto. MUS-E, o nome escolhido para este projecto, sublinha esta acepção lata de música (MUS, musas) e a consciência europeia que se pretende presente (E, Europa) sem esquecer a pluralidade de culturas e tradições que coexistem, principalmente nas grandes metrópoles.

Em 1996/97 mais de 60 turmas do ensino básico serão leccionadas de acordo com as linhas gerais deste projecto. A Alemanha, a Bélgica, a Espanha, a Estónia, a França, a Grã-Bretanha, a Hungria, a Itália, Portugal e a Suíça são os dez países europeus onde o projecto será aplicado em turmas em que o nível étário predominante é o dos 6/7 anos (em Portugal serão contempladas todas as turmas de uma escola).

Todas as turmas têm crianças de diferentes países, raças ou etnias, que falam diferentes línguas ou dialectos, e na sua maioria oriundas de meios sociais desfavorecidos ou carenciados. Foram escolhidas "escolas difíceis", com alunos com problemas comportamentais e/ou carências manifestadas a diferentes níveis.

Neste projecto prevê-se que parte do tempo lectivo (pelo menos 10%) seja dedicado à música e a outras artes. Na escola piloto portuguesa um músico (duas vezes por semana) e um especialista de uma outra arte (uma vez por semana) deslocar-se-ão à escola para fazer "sessões de animação".

Os alunos participarão, dentro do seu horário lectivo, em sessões de música (côro, músicas tradicionais portuguesas e de Cabo-Verde, rap, percussão/dança ou voz/percussão, construção de instrumentos e sua execução), em sessões de teatro (dramatizações e expressão corporal), em sessões de dança (danças tradicionais portuguesas, danças tradicionais africanas, funaná, mornas e coladeiras de Cabo Verde) e ainda de leitura, invenção colectiva ou dramatização de contos infantis (sendo também dados a conhecer contos tradicionais de diferentes países de expressão portuguesa).

Os alunos de cada turma terão participação activa em todas as sessões (duas de música e uma de outra arte em cada semana) e no espectáculo a realizar no final de cada período que envolverá os alunos, os professores da escola e os dois animadores que trabalharam com cada turma durante esse período.

Nas festas de fim de período colaborarão, como já é habitual nesta escola, alguns pais de alunos e membros ou grupos de associações culturais da zona (como por exemplo um grupo de batuque da Pedreira dos Húngaros).

A inclusão da música e outras artes no ensino básico está prevista no programa do 1º ciclo do ensino básico que tem como objectivos específicos: "o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora."

Na impossibilidade de cada professor do ensino básico ser especialista em todas as áreas, as do comportamento expressivo são normalmente as que trazem maiores problemas de execução prática.

Pretende-se com o projecto MUS-E ultrapassar esse problema proporcionando a todos os alunos de cada turma envolvida a oportunidade de conhecer ou partilhar diferentes comportamentos expressivos, de diferentes culturas ao mesmo tempo que contactam com os animadores, artistas que se deslocarão semanalmente a essas turmas.

O animador proporcionará ainda ao professor da turma (que estará presente em todas as animações) uma possibilidade de aprofundar a sua formação específica na área de expressão do animador.

MUS-E será implantado em Portugal já no próximo ano lectivo na Escola Primária no.1 de Algés. Esta escola obedece às condições base do projecto por ser uma escola considerada "difícil", com uma população escolar multi-cultural (oriunda de catorze países, raças e/ou etnias diferentes) e na sua maioria de meios socio-económicos desfavorecidos (Bairro da Pedreira dos Húngaros, Bairro do Homem Pobre e Bairro do Gato Preto).

Paralelamente ao MUS-E decorrerá um outro projecto - projecto científico - que será coordenado pelo NOPAE (núcleo de organização pedagógica e apoios educativos) do M.E.

Para a avaliação científica do projecto MUS-E Portugal contribuirá ainda a equipa Som e Imagem do M.E. que se encarregará das filmagens das aulas.

3. MUS-E: novo Conceito de Educação e de Aprendizagem

3.1. Orientação Teórica

O projecto foi baseado na pesquisa de Zoltán Kodály e num estudo levado a cabo em 50 escolas suíças das quatro regiões culturais diferentes descrito no livro *A better Education with more Music* de Ernest Walde-mar Weber, Maria Spsychiger e Jean-Luc Patry.

O lema de Zoltán Kodály "Music belongs to everybody" é também perfilhado por Yehudi Menuhin e a ideia da música ao serviço da fraternidade entre os povos tão publicitada por Kodály e por Bartók, é agora revestida de um carácter de urgência, visando a sua utilização a prevenção de conflitos e o proporcionar a coexistência pacífica de diferentes grupos culturais.

O conceito de educação musical de Zoltán Kodály, (no contexto específico em que será aplicado e alargado ao âmbito deste projecto que preconiza uma educação essencialmente através da música e de outras artes), serve como filosofia educativa e não como uma teia de "receitas pedagógicas".

Cada animador será responsável pela escolha de conteúdos, métodos e técnicas, tendo apenas que seguir as linhas orientadoras do projecto.

No projecto será privilegiado o canto e utilizados primordialmente repertórios vocais ou corais da músicas erudita e tradicional (dos vários povos que coabitam o nosso espaço geográfico e de outros países da União Europeia) de acordo com a filosofia educativa de Kodály e serão igualmente privilegiados o movimento, a expressão corporal, a relaxação, a improvisação e o silêncio, por exemplo.

A aplicação deste projecto implica um conhecimento prévio da população escolar - que é multicultural em todas as escolas escolhidas para implementação do projecto - o que obriga, do meu ponto de vista, a uma pesquisa ainda que superficial de costumes, músicas e danças tradicionais das culturas com maior representação na escola (ou mesmo minoritárias), de modo a fundamentar a escolha de animadores oriundos de diferentes culturas. Dar a conhecer e saber valorizar diferentes culturas numa educação através da música, (sempre entendida como comportamento expressivo), é outro dos lemas que orientarão os animadores.

3.2. Pressupostos

No projecto aceitam-se como pressupostos que a música é essencial na melhoria do comportamento das pessoas e na reconversão de energias violentas em

creativas, tem efeitos favoráveis no desenvolvimento pessoal e no comportamento social da juventude e é elemento fundamental na aprendizagem e do treino da tolerância, graças ao seu efeito equilibrador e terapêutico. Pressupõe-se também que o processo de integração europeia impele a geração emergente a lidar com heranças culturais diferentes, aceitando-se que a aprendizagem da música, do folclore e dos ritos de diferentes países contribui para uma consciencialização do respeito mútuo pela diversidade.

Pressupõe-se ainda que as artes devem estar no cerne da educação, contribuindo para a aprendizagem de todas as outras matérias e que a integração de artistas nos programas escolares pode ter uma influência positiva em alunos e professores do ensino primário.

Por último, pressupõe-se que esta educação através da música e de outras artes beneficiará com a inclusão do canto, da prática vocal (a solo ou coral), da dança, da mímica, da representação teatral e da pintura e deverá ser completada com artes marciais, desportos de equipa e outras disciplinas que contribuam para a preparação física, ou com ensino de primeiros socorros, trabalho social ou o que Menuhin chama "caring for others".

3.3. Objectivos

Os objectivos do projecto são: (1) redirigir energias destrutivas para canais construtivos; (2) construir uma rede cultural entre os participantes do projecto (i.e. escolas, professores, crianças e animadores), multiplicando a experiência adquirida em cada país; (3) confirmar a um nível europeu, os resultados de estudos anteriormente feitos sobre a importância da música na educação genérica; (4) assegurar que um número cada vez maior de crianças tenha acesso a uma educação do tipo descrito; (5) prevenir, o mais cedo possível, que os jovens se percam na violência, nas drogas ou numa vida sem sentido. A "prevenção de conflitos sociais" é um objectivo para o projecto, a que Menuhin se refere explicitamente, e "educar através da música" é a minha interpretação do que o projecto é, estando as suas componentes de desenvolvimento pessoal e de integração social sempre presentes.

4. A Escola Primária nº 1 de Algés

Esta escola foi a primeira a entregar na DREL o seu "Projecto Educativo de Escola, 96/97" (único projecto entregue até à data de execução deste estudo preliminar), daí a sua indicação por esta Direcção Regional como uma possível escolha para a aplicação em Portugal do projecto MUS-E.

4.1. Caracterização da População Escolar

Na "Síntese" deste PEE (projecto educativo de escola, da responsabilidade de todos os seus professores), ela é definida como "uma escola de intervenção prioritária, com trezentas e trinta crianças, em que mais de 30% são oriundas de famílias africanas e com grandes dificuldades de integração."

Num segundo capítulo, "Diagnóstico", descrevem a integração da escola "num meio socio-económico de nível médio, mas abrangendo uma população escolar pertencente a famílias com grandes carências económicas e também com problemas de integração social e cultural".

Incluem ainda uma tabela em que se pode constatar o número de alunos que a frequentaram no presente ano lectivo (332) e a sua distribuição por grupos culturais.

Os grupos culturais maioritários são constituídos por crianças da União Europeia (59%) e cabo-verdianas (30%), existindo ainda outros oito grupos culturais constituídos por crianças ciganas (3.3%), angolanas (2.1%), guineenses, são-tomenses e ainda uma indiana, uma macaense e uma brasileira. Pertencentes a outros grupos culturais constam no P.E.E. 5.7 % dos alunos da escola.

Uma outra indicação é importante para a caracterização do contexto social em que se inserem alguns dos alunos. Lê-se no P.E.E. que "um número significativo destas crianças pertencem ao grupo dos excluídos da sociedade, com os pais em África, na cadeia, na tóxico-dependência ou sobrevivendo através de actividades menos lícitas. 152 crianças passam grande parte do dia sózinhas, mesmo aquelas que pertencem a famílias bem organizadas, já que os pais trabalham longe de casa. Quarenta e quatro crianças estão referenciadas com problemas de comportamento, 143 vivem em bairros degradados e 89 são crianças com dificuldades de aprendizagem."

4.2. Os Objectivos Específicos do PEE

O PEE lista 21 objectivos específicos, dos quais pelo menos os que passo a citar são coincidentes com os objectivos definidos no projecto MUS-E:

1. Proporcionar a aquisição de quadros de referência positivos
2. Reduzir de forma significativa a carga de agressividade
3. Criar um ambiente escolar propício à realização das aprendizagens
4. Desenvolver o sentido estético
5. Incentivar a interiorização de regras de boa e sã convivência

6. Garantir o equilíbrio físico e psíquico das crianças
7. Criar hábitos de organização
- ...
11. Desenvolver a autoestima
12. Combater os preconceitos sociais
13. Criar o sentido de pertença ao grupo e à escola
14. Aprender a ser solidário
- ...
16. Desenvolver a capacidade crítica
17. Reforçar a ligação da escola com a Associação de Pais
18. Reforçar a ligação da escola com a restante comunidade
- ...
20. Aumentar o trabalho de equipa entre o corpo docente e o corpo discente"

O PEE aponta ainda como necessidade a suprir para atingir os objectivos propostos por professores e pais (que constituíram uma associação) "colocar na escola um professor nas áreas de expressão (nomeadamente para a área de Educação Musical)".

A primeira visita que efectuei à escola confirmou a impressão geral com que tinha ficado da leitura do plano que referi. As professoras e a directora, Dra. Carmelinda Pereira, acreditam na contribuição que a "educação musical" e outras "áreas de expressão" podem ter na educação das crianças que têm a seu cargo, tanto no seu desenvolvimento pessoal como na sua inserção social, já tiveram contacto com iniciativas deste tipo na escola e estão dispostas a colaborar num projecto com as características do MUS-E.

4.3. Conclusões em relação à Escolha da Escola

A escola em causa tem uma população escolar multicultural com uma percentagem significativa de alunos provenientes de meios sociais muito desfavorecidos, correspondendo por isso ao tipo de situação em que o projecto deve ser implantado.

A existência na escola de um corpo docente empenhado e consciente do papel que a "música" e outras "artes" poderão desempenhar no desenvolvimento e equilíbrio das crianças é também fundamental para a conseguir alcançar os objectivos propostos que são ambiciosos e por isso dificilmente atingíveis sem a boa vontade e a ajuda efectiva de todos os professores e animadores envolvidos no processo.

5. As Turmas

5.1. Os Alunos

As turmas terão no máximo 20 crianças normalmente de diferentes grupos culturais, raças ou etnias.

O projecto prevê que os alunos sejam acompanhados durante três anos, em princípio dos 6 aos 8 anos. Seria por isso normal que começasse com turmas piloto do primeiro ano do ensino básico como foi feito na maioria dos outros países. Quanto mais cedo se começa a educação musical (talvez fosse mais correcto chamar-lhe educação estética, já que a música não será a única arte a que terão acesso as crianças envolvidas neste projecto) melhores resultados se podem esperar no desenvolvimento pessoal de cada criança.

No entanto, no caso concreto de uma escola como a nº 1 de Algés em que muitas das crianças não sabem falar português quando começam a sua escolaridade obrigatória, as turmas piloto escolhidas são do 2º ano de escolaridade.

Só as turmas piloto têm prevista a sequência deste trabalho.

A aplicação do projecto nas restantes turmas nos próximos anos lectivos, está dependente da angariação de fundos.

5.2. Os Tempos Lectivos e os Animadores

Cada uma das turmas piloto terá duas animações semanais com Margarida Fonseca Santos, escritora e professora de música na ESML (escola superior de música de Lisboa) e uma animação semanal com um animador diferente em cada um dos três períodos - Mário Palma, dançarino e sub-director da Associação Batoto Yetu; Carlos Guerreiro, músico dos Gaiteiros de Lisboa; Rita Wengorovius, atriz e educadora de infância (como se pode ver na lista de animadores incluída no final).

Estes animadores, como os outros convidados para as outras turmas, poderão escolher o tipo de trabalho a desenvolver com os alunos, desde que este obedeça às linhas gerais do projecto e permita a participação activa de todos os alunos.

As restantes turmas terão um esquema de distribuição de animações idêntico; cada animador terá quatro turmas em cada período, pelo que nenhuma turma terá exactamente os mesmos animadores.

Não é a uniformidade que se pretende com este projecto mas a diversidade. É da riqueza em diversidade e da inequívoca qualidade dos animadores escolhidos que depende o sucesso do projecto MUS-E Portugal.

Incluo para terminar a lista de animadores que trabalharão no projecto a partir do dia 23 (animadores das turmas piloto) ou 30 de Setembro (animadores das

restantes turmas) e algumas indicações sobre os tempos lectivos que terão a seu cargo.

6. Organograma do Projecto

A International Yehudi Menuhin Foundation (Marianne Poncelet, secretária geral - Bruxelas) e a Organização Internacional MUS-E (Werner Schmitt, director internacional - Berna) acompanham os projectos e organizam seminários internacionais (realizados anualmente). Lord Menuhin tem estado presente nas conferências e seminários realizados e tem visitado as escolas piloto dos países em que o projecto é implantado.

Cada país tem um coordenador nacional do projecto.

O ponto 5.2.1. do anexo da convenção assinada entre o M.E. e a International Yehudi Menuhin Foundation diz ser o coordenador responsável pelo contacto com o centro administrativo do projecto em Berna, com a escola piloto, com os professores do ensino básico, com os animadores e com o M.E.; é ainda responsável pelo estabelecimento das bases do trabalho administrativo (pagamento dos animadores e ajuda, se necessário, para organizar acontecimentos especiais), as decisões do número de horas de trabalho e número de animadores, a escolha de conteúdos, métodos e prazos previstos desde que obedeçam às linhas orientadoras do projecto.

Com excepção de Portugal e Espanha, todos os projectos são mantidos graças às angariações de fundos que os seus coordenadores conseguem.

Nestes dois países as turmas piloto (2 em Portugal, 30 em Espanha) são financeiramente mantidas pelos respectivos ministérios da educação, podendo o coordenador nacional angariar fundos para a extensão do projecto MUS-E a mais turmas, como aconteceu em Portugal.

Em Portugal e Espanha um grupo de pessoas são directamente responsáveis, embora a diferentes níveis, pelo projecto MUS-E em si e pelo projecto científico conduzido simultaneamente.

Do grupo português fazem parte:

- a coordenadora nacional
Cristina Brito da Cruz, professora na ESML
- a especialista de ensino artístico no departamento do ensino básico
Isabel Figueiredo, professora do 2º ciclo destacada para o NOPAE/M.E.
- a coordenadora do projecto científico

Zenaide Cirne, psicóloga, técnica superior do NOPAE/M.E.

7. O Futuro do MUS-E

O projecto MUS-E durará três anos lectivos nesta fase piloto.

A International Yehudi Menuhin Foundation estuda a hipótese de alargar este projecto a outras escolas de cada país participante, com o auxílio do programa Socrates - Comenius. O Ministério da Educação tem apoiado esta hipótese que, por enquanto, nada mais é do que uma hipótese.

O Centro Nacional de Cultura, projecta abrir no início do próximo ano civil, o seu Centro Infantil, com diferentes tipos de *ateliers*. O da música poderá talvez funcionar como uma extensão do projecto MUS-E, desta vez começando com faixas etárias mais baixas (a partir dos 4 anos). Nada está ainda decidido.

Na última reunião de coordenadores nacionais do projecto MUS-E (Julho, Budapeste), um dos tópicos mais debatidos foi esta questão do futuro do MUS-E depois desta fase piloto. Os problemas financeiros, a escolha de animadores com o perfil pretendido nesta fase piloto (e a possível formação de outros animadores num futuro próximo) foram objecto de análise.

O que se passará depois desta fase piloto é uma incógnita. O que temos agora é uma equipa de animadores que acredita no projecto e que está pronta para este início de ano lectivo, a que se juntam os professores do ensino básico da Escola nº 1 de Algés, que têm manifestado entusiasmo em relação ao trabalho que desenvolveremos juntos.

Com este ou com outros projectos, que os objectivos do MUS-E se venham a cumprir e que esta e outras maneiras inovadoras de conceber o ensino e a aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico venham a ser úteis às crianças da Escola nº 1 de Algés e às de muitas outras escolas.

1) Turmas Piloto (2)

- i) todo o ano lectivo (2 x 45 minutos por semana, por turma)
 - contos, dramatizações e música
Margarida Fonseca Santos, escritora e professora de música (E.S.M.L.)
- ii) um por período (1 hora por semana, por turma)
 - expressão corporal e danças tradicionais africanas

Mário Palma, bailarino e coreógrafo do grupo Batoto Yetu

- expressão musical e músicas tradicionais portuguesas
Carlos Guerreiro, músico dos Gaiteiros de Lisboa
- expressão dramática
Rita Wengorovius, atriz e educadora de infância

- danças tradicionais africanas
Mário Palma, bailarino e coreógrafo do grupo Batoto Yetu

- expressão dramática
Isabel Bezelga, atriz e professora (Helen Keller)
Paulo Patraquim, actor e animador

II) Restantes Turmas (16)

Por razões de organização burocrática os animadores são considerados "de música" ou "de outras artes". Esta distinção é imperfeita e baseia-se em indefinições como a que diz respeito ao que é a "música".

Outra distinção imperfeita é a que agrupa os animadores segundo os títulos escolhidos para cada animação. Por exemplo "rap" ou "músicas e danças tradicionais de Cabo-Verde" poderiam ter aparecido sob o título genérico de expressão musical, servindo a distinção feita apenas para realçar a especificidade de cada animação.

Aos animadores (destas turmas e das turmas piloto) é pedido que eduquem através da música, mas música aqui deve ser sempre entendida como comportamento expressivo, como o que vem das musas, sem definição, sem *finis*. A fala, a declamação, o canto, a música, o movimento, a expressão corporal, a dança, a expressão dramática, são "etiquetas" que poderíamos pôr em animações que, também por facilidade de organização, apelidámos de música ou de outras artes.

i) música (2 x 45 minutos por semana, por turma)

- expressão musical
Pedro Saragoza, professor de música e animador no Centrinho da F.C.G.
Artur Fernandes, músico do quarteto de concertinas Danças Ocultas
- músicas e danças tradicionais de Cabo-Verde/funaná
Natércia Tavares, executante e professora de funaná
- músicas e danças tradicionais de Cabo Verde/mornas e coladeiras
Celina Pereira, cantora
- e rap
Jorginho, músico

ii) outras artes (45 minutos ou 1 h em semanas alternadas, por turma)

- danças tradicionais portuguesas
Margarida Moura, professora na Faculdade de Motricidade Humana

* **Cristina Brito da Cruz** - Docente na Escola Superior de Música de Lisboa